5. NOTAS E TRANSCRIÇÕES

MIGUEL FENELON CÂMARA — A Luz de Nossa Vida

Fernando Câmara

Depois de uma longa e profícua existência, toda ela pautada no caminho da fé, da retidão e do trabalho, faleceu no dia 28 de setembro passado, o meu estimado e venerando pai, Miguel Fenelon Câmara.

O infausto acontecimento deixou pesarosos a todos que o conheciam e enlutou a nós, membros da família Saraiva Câmara, da qual ele era o seu ilustre Patriarca.

Em Quixeramobim, nossa cidade natal, onde exerceu com dedicação total o tabelionato do 1º Cartório, durante quase meio século, a notícia de sua morte emocionou os seus conterrâneos e amigos, tendo a Prefeitura Municipal decretado luto em sinal de pesar.

De meu saudoso pai guardarei a mais viva recordação: de sua formação moral, pontualidade no cumprimento do dever, seriedade na palavra empenhada, prudência na solução dos problemas, sem falar, ainda, na sua honestidade a toda prova.

Podemos dizer que herdou todas as características da família Câmara, conhecida pela sua tranqüilidade, diplomacia e austeridade, procurando sempre, ouvir mais do que falar.

Era comedido em seus pronunciamentos, mas quando se manifestava era com segurança, e sua palavra era ouvida e acatada.

A sua longa existência foi de lutas e provações. Órfão na primeira infância, não teve a felicidade de conhecer o próprio genitor, falecido prematuramente aos 23 anos de idade.

Quando atingiu a idade escolar ingressou na antiga escola dos frades capuchinhos em Canindé, na época administradores daquela Paróquia, sendo um dos seus contemporâneos o futuro Interventor Federal, Francisco Meneses Pimentel.

Mais tarde, abandonando os estudos para enfrentar a vida, passou a trabalhar na Inspetoria Federal de Obras Contra as Secas (hoje DNOCS) até ser nomeado em 1916 para Tabelião Público do 1º Cartório de Quixeramobim.

Não contava na época mais do que 23 anos de idade, mas tinha a responsabilidade e a competência necessárias para o desempenho do cargo que exerceu com dedicação, por quase meio século.

Em 4 de fevereiro de 1919 contraiu núpcias em Baturité, com a minha saudosa mãe, Thereza Heloísa Saraiva Leão, rompendo uma tradição dessa família, cujos membros geralmente só casavam com parentes, e ela mesma há muito era assediada por um primo.

A educação dos filhos constituiu sempre a sua maior preocupação, submetendo-se aos maiores sacrifícios, contanto que nós, não fôssemos prejudicados em nossa vida escolar.

Quando viu todos eles alcançarem o êxito nos estudos ou em nossas atividades profissionais, organizou uma galeria com fotografias dos 14 filhos, que mostrava com muito orgulho às pessoas que freqüentavam a nossa casa em Quixeramobim. Considerava-se assim realizado.

Conhecia como ninguém a história de nossos antepassados e foi graças a estes conhecimentos que pude escrever o Álbum Genealógico das Famílias Silva Câmara, Saraiva Leão, Nascimento e Alarcon, e Almeida e Castro, ilustrado com fotografias antigas de muitos parentes.

Se do lado Saraiva Leão mantive a tradição do casamento em família (ao contrair núpcias com a minha amada prima Tetesinha) de meu pai herdei o seu entusiasmo pelo nosso clã e o desejo constante de um maior diálogo entre os parentes.

Devo confessar que fui, talvez, o único de seus filhos a divergir em certas ocasiões de seus pontos de vista, pois ele, com a sua reconhecida bonomia, julgava os outros por si.

Isto certamente o contrariou, mas não era de guardar rancores e nos últimos meses de sua preciosa existência, com sua memória um tanto esquecida, quando desejava falar com qualquer um dos seus dedicados filhos, para todos eles era Fernando o único nome que saía de seus lábios.

O mesmo acontecia para com as abnegadas filhas: Alzira era o tratamento que dispensava a todas as minhas caras irmãs.

Vivendo uma longa e dedicada existência, chegando mesmo a completar 60 anos de feliz enlace matrimonial com a minha sempre lembrada genitora, Thereza Heloísa Saraiva Leão Câmara, meu pai foi para todos nós aquela luz que nos guiou no caminho da verdade, da retidão e do trabalho.

Encerrando estas minhas palavras, nesta homenagem de saudade e amor filial, transcrevo os magníficos versos do soneto, ÚLTIMA VERBA, de Antônio Sales, o grande autor de AVES DE ARRIBAÇÃO, que muito bem se adapta à figura inesquecível de Miguel Fenelon Câmara, homem íntegro e cuja existência foi totalmente dedicada para o bem de sua família, de sua terra e de sua gente:

Oh! há coisas que a morte não consome!
Aos teus deixaste a glória de teu nome
Brilhante, puro, eternamente vivo!

(Do Jornal O POVO)